


A GUERRA DOS CANUDOS

Cristina Coin

Autora: Cristina Coin

Coleção: História em Aberto

Editora: Scipione



O leitor já ouviu contar
A história do Conselheiro
De um simples penitente
Que assombrou o mundo inteiro
Modesto, Honesto e Valente
Que fascinou tanta gente
Neste Sertão Brasileiro

J. Sara, Meu Folclore

(in José Calasans B. Silva,

Canudos na literatura de cordel)



CONTEXTO

HISTÓRICO

ÚLTIMOS ANOS DO SÉC. XIX...

Inicia-se uma fase instável de novas transformações motivadas pela penetração de capitais estrangeiros e pela política financeira dos governantes.

OU SEJA

SURTO DE DESENVOLVIMENTO



DESOLADORA MISÉRIA

COMO CONSEQUÊNCIA DISSO...

- Surgiram movimentos de revolta popular.
(Concentrados em pontos isolados do país)

MAS...

- As autoridades limitavam-se a reprimir esses movimentos.

(Pois não tinham a menor preocupação com problemas sociais como o analfabetismo, a fome, a falta de habitação e terras para os indivíduos das classes desfavorecidas.)

MAS, DENTRE AS REVOLTAS...

Destacou-se o ocorrido nos sertões da Bahia, entre 1896 e 1897, durante o governo do Presidente Prudente de Moraes. Milhares de nordestinos, aglutinados em torno do líder religioso Antônio Conselheiro, pegaram em armas para defender o Arraial de Canudos.

“Uma das mais sangrentas guerras de caráter popular da história brasileira.”



OS NORDESTINOS LUTARAM...

Foram necessárias quatro expedições do governo enviadas à região, mobilizando forças militares do todo o país.

Pelo menos trinta mil pessoas morreram:

Soldados, Oficiais do Exército, praticamente todos os habitantes do Arraial e seus heróis anônimos.



FOI UMA GUERRA BEM DIFERENTE

O exército do governo estava acostumado a tratar os conflitos sociais com violência e desprezo, mas os nordestinos enfrentaram corajosamente os soldados. E o governo acabou promovendo uma verdadeira guerra civil, que terminou com o extermínio do Arraial.

ANTÔNIO
CONSELHEIRO



O BEATO

Enquanto os padres pregavam o reino dos céus, Antônio Conselheiro prometia o Paraíso Terrestre.

Segundo Conselheiro, era possível encontrar a felicidade no reino dos homens:
Era só seguir a um bom exemplo, e ter uma vida penitente.

Assim surgiu O Beato, que era, até então, um homem comum: Antônio Vicente Mendes Maciel.



ANTÔNIO MACIEL

Filho de Vicente Mendes Maciel;
Nascido em 1830 em Quixeramobim, Ceará



“... E surgia na Bahia o anacoreta
sombrio, cabelos crescidos até os
ombros, barba inculta e longa; face
escaveirada; olhar fulgurante;
monstruoso, dentro de um hábito
azul de brim americano; abordado
ao clássico bastão, em que se apoia
o passo dos peregrinos...”

**TRECHO DE TEXTO DE
EUCLIDES DA CUNHA**

CONSELHEIRO CAUSAVA RESPEITO

Sua aparência estranha e sua vida penitente causavam admiração, ao contrário dos padres, a quem o povo carente já se acostumara a ver como homens normais.

PADRES \neq POVO

ANTONIO
CONSELHEIRO $=$ POVO

■ Antônio ficou conhecido como Milagreiro, e essa fama logo se espalhou por todo o sertão.

■ As pessoas vinham de longe para ouvir os seus conselhos, o que lhe valeu o nome de Antônio Conselheiro.

“[...]Começou a ser seguido. Eram pequenos proprietários expulsos de suas terras, vaqueiros, alforriados, escravos foragidos, enfim, vítimas do total abandono das classes dirigentes.[...]”

DURANTE VINTE ANOS...

- ❑ Peregrinaram pelo Nordeste, passando pelos sertões do Ceará, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e norte da Bahia.
- ❑ Entravam nos povoados em procissão, entoando ladainhas, carregando cruzes e um pequeno oratório com a imagem de Cristo.
- ❑ Construíaam e reparavam igrejas e açudes, reformaram cemitérios, promoviam casamentos, batizados e festas religiosas.
- ❑ Suas obras ficaram conhecidas em todo o Nordeste.



CONSELHEIRO FOI PRESO

Em 1876, ele foi preso sob a acusação de ser um foragido. A acusação era de que ele, supostamente, teria matado a mãe e a esposa.

Foi levado à Salvador e depois a Fortaleza, mas depois que o “mal-entendido” foi desfeito, voltou a Bahia com ainda mais prestígio que antes.

A RELIGIOSIDADE DE CONSELHEIRO

- ⚡ O antigo e o novo testamento eram citados nos sermões;
- ⚡ Pregava a salvação dos homens pelas boas obras e pelo abandono dos prazeres mundanos.
- ⚡ Anunciava o fim do mundo e uma cidade sagrada, salva da destruição final;
- ⚡ Alertava sobre a ganancia, pregava contra a escravidão, e falava dos problemas populares.



Também acrescentou severas críticas à nova forma de governo:

“A república, dizia, não modificara a situação do campo, não melhorara as condições de sobrevivência do sertanejo, destruíra de legalidade o casamento religioso, passara a cobrar impostos e a perseguir os que se opunham às novas determinações.”

ARRAIAL DE BELO MONTE

“A ideia de edificar uma comunidade sagrada não surgiu de repente. Há muito, o Conselheiro, em suas prédicas, prenunciava a existência da Terra Prometida. Seria um lugar santificado, distante das instituições terrenas, onde alguns, como recompensa por uma vida penitente, viveriam com fartura.”

A FUNDAÇÃO

Foi depois que alguns fiéis morreram defendendo seu guia que Conselheiro decidiu terminar a peregrinação e encontrar um lugar seguro para ele e seus adeptos.

➤ A fazenda abandonada, no norte do estado, onde se instalaram ficava às margens do Rio Vaza-Barris, com apenas algumas casas e uma igreja em ruínas. Mas o lugar parecia ideal, e ali seria construído o arraial de Belo Monte.



A TERRA ERA PROPRIEDADE COLETIVA

- ▀ Se baseavam na produção agrícola e pastoril;
- ▀ TODOS tinham que trabalhar;
- ▀ Os lucros eram divididos entre todos.

MAS, AFINAL

PORQUÊ A GUERRA COMEÇOU?

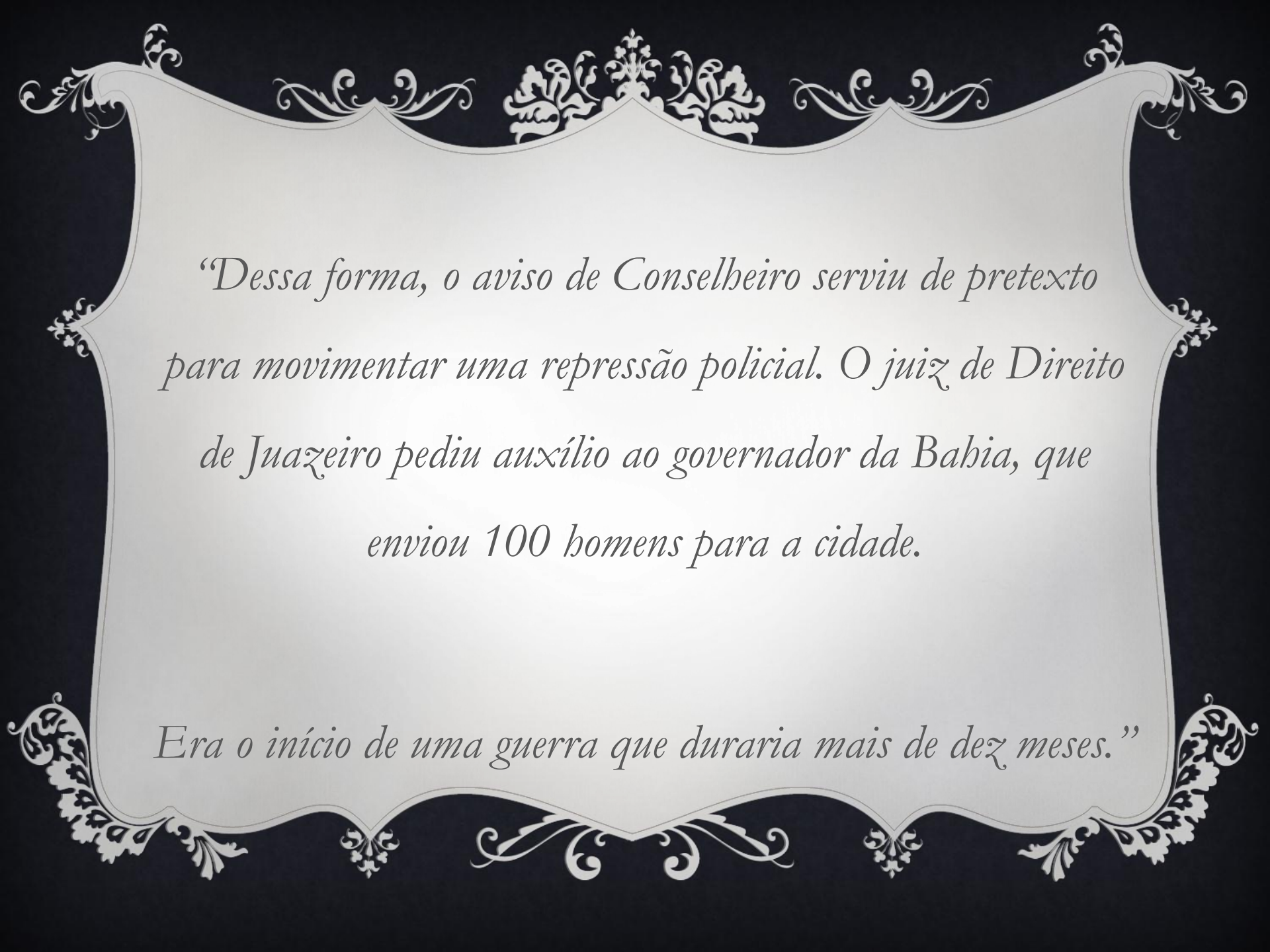
A GUERRA COMEÇOU POR:

FALTA DE MADEIRA

A RECONSTRUÇÃO DA IGREJA

- ⚡ A igreja estava se tornando pequena para o número de adeptos;
- ⚡ Conselheiro resolveu construir um novo templo;
- ⚡ Enquanto alguns homens trabalhavam normalmente, outros carregavam pedras e material para a construção;
- ⚡ Certo dia Conselheiro foi informado de que a madeira que havia sido encomendada não chegara;
- ⚡ Conselheiro então, mandou avisar em Juazeiro, que se o problema fosse o transporte, ele mandaria seus homens para buscar a madeira;

“O aviso foi recebido como ameaça.”



‘Dessa forma, o aviso de Conselheiro serviu de pretexto para movimentar uma repressão policial. O juiz de Direito de Juazeiro pediu auxílio ao governador da Bahia, que enviou 100 homens para a cidade.

Era o início de uma guerra que duraria mais de dez meses.”

O COMEÇO DA GUERRA

O governador da Bahia expediu para Juazeiro o 9º Batalhão de Infantaria do Exército, sob o comando do tenente Manual da Silva Pires Ferreira.

Chegando a Juazeiro o contingente se preparou para atacar Canudos, antes que o conselheiro saísse de lá. As forças militares deixaram Juazeiro, venceram 192 quilômetros em direção a Canudos, sem qualquer obstáculo, e acampara no arraial de Uauá (distante 114 quilômetros de Canudos). Na manhã seguinte os seguidores de Conselheiro atacaram o acampamento. Embora desproporcional o armamento das duas partes, travou-se um combate intenso. Morreram no combate um oficial e dez filas das tropas do Governo.

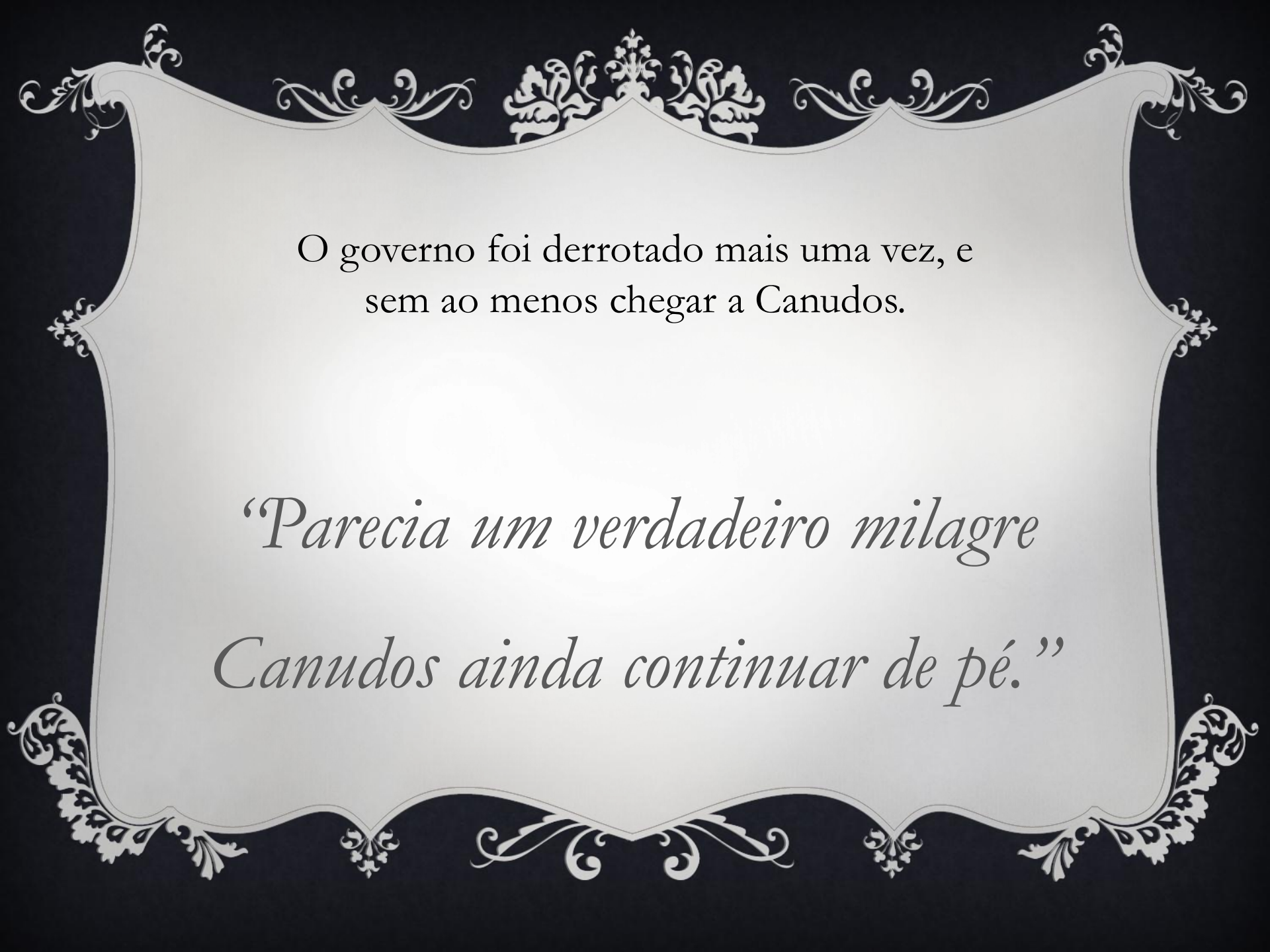
Da parte de Conselheiro, morreram cerca de 100 seguidores.

SEGUNDA EXPEDIÇÃO

- Cem praças de linha e cem da polícia militar baiana;
- Oito oficiais do exército e três da polícia;
- Um médico, um farmacêutico com ambulância e um canhão Krupp;

As tropas chegaram a 600 homens. No dia 18 de janeiro de 1897 iniciaram-se os combates às portas de Canudos. A artilharia abriu fogo às 10:00h e os combates seguiram-se por todo o dia. Às 15:00h as forças legais acamparam a 6 quilômetros de Canudos. Quatro praças haviam morrido e mais de 20 estavam feridas. Não se sabem as baixas de Conselheiro, mas foram numerosas.

No dia 19 as tropas legais foram envolvidas por uma grande massa de combatentes de Conselheiro. Neste combate morreram seis praças e cerca de 60 ficaram feridas. As Forças de Antônio Conselheiro deixaram no campo cerca de 700 cadáveres. No entanto, a munição de artilharia havia se esgotado e da infantaria estava no final. Desta maneira o major Febrônio resolveu retirar-se para Monte Santo e aguardar novas ordens. Na retirada houve ainda cinco baixas destas forças.



O governo foi derrotado mais uma vez, e
sem ao menos chegar a Canudos.

*“Parecia um verdadeiro milagre
Canudos ainda continuar de pé.”*

TERCEIRA EXPEDIÇÃO

- Infantaria, Cavalaria e Artilharia;
- Quatro bocas de fogo;
- Ao total eram 1200 homens

MAS...

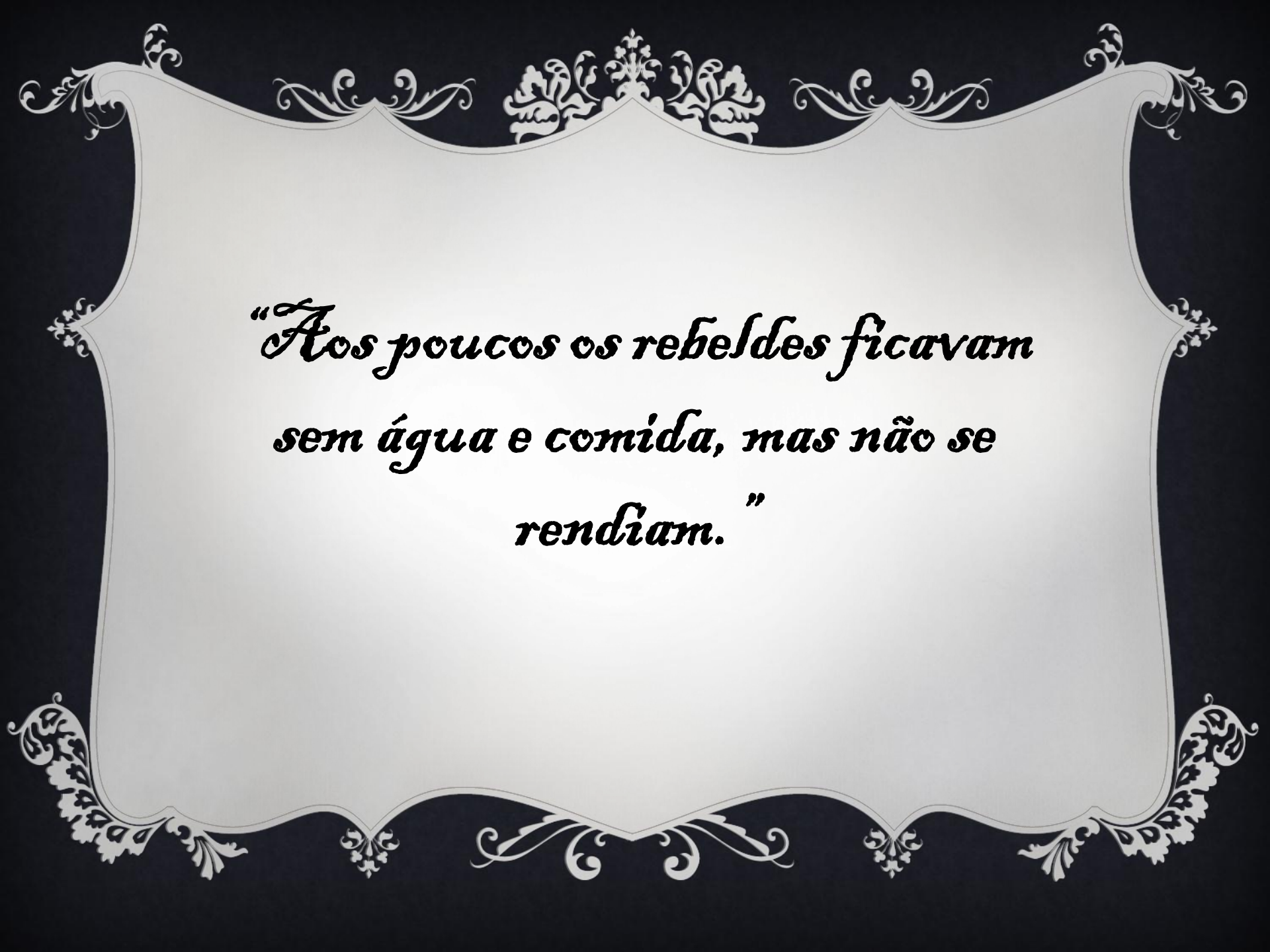
O coronel resolveu atacar Canudos logo, ao invés de esperar um dia para descanso dos soldados.

- Bombardearam Canudos durante duas horas;
- O governo perdeu muitos soldados, inclusive o Coronel;
 - A tropa se retirou derrotada novamente.

CONTRA CANUDOS!

- Foi declarada guerra total contra Canudos;
- Compareceram os 14º e 27º Batalhões de Infantaria (de Pernambuco), 2º, 5º, 7º, 9º, 12º, 15º, 16º, 25º, 30º, 31º, 32º, 33º, 34º, 35º e 40º de Infantaria; 2º e 5º de Artilharia, e 9º Esquadrão de Cavalaria.
- Foram abertos créditos especiais para custear os gastos do exército;
 - O exército foi dividido em dois;
 - A linha de suprimento da força expedicionária fora cortada e os batalhões 7º e 9º foram dizimados;
 - Bombardeava-se Canudos e as escaramuças prosseguiram;
- Após os primeiros combates o general Arthur Oscar informou ter em condições de combate 2600 homens e ter 1737 baixas;
- Pediu reforços ao Ministro da Guerra, na ordem de 5000 homens.

E assim, tropa por tropa, foram se esgotando...



*"Aos poucos os rebeldes ficavam
sem água e comida, mas não se
rendiam."*

O FINAL

Um fragoroso e decisivo ataque foi realizado a 1º de outubro de 1897, de tal forma que às 11:00h plantava-se a bandeira da República em meio aos escombros da igreja do Conselheiro. Incendiavam-se todas as casas de Canudos. Ao final do dia, contavam-se 467 mortos entre os militares e 900 entre os rebeldes e mais cerca de 900 entre mulheres e crianças. Recuperou-se neste dia 600 armas e quatro canhões Krupp desmontados, além de muita munição. Ainda aqui e acolá haviam escaramuças dos que nunca se rendiam. As ruas do povoado iam desaparecendo nos dias seguintes, em meio ao fogo e aos escombros, pois havia-se decidido arrasar totalmente o arraial. Os tiros só cessaram no dia 5 quando os últimos redutos foram conquistados.

CONCLUINDO...

É louvável a bravura com que os defensores da República Brasileira se bateram e deram suas vidas pelo Brasil e jamais os esqueceremos. Contudo será que os combatentes de Antônio Conselheiro podem ser considerados somente uma corja de fanáticos religiosos? Independente se queriam uma teocracia brasileira, um império ou uma república, o valor com que se bateram e se sacrificaram (aos milhares) por seu ideal de mudança também não pode ser esquecido.